

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE USUÁRIOS DO SUS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nayanne Victória Sousa Batista¹; José Giovani Nobre Gomes²; Thaianne da Silva Oliveira³; Maria Valéria Chaves de Lima

- ¹ Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Urgência e Emergência e em Saúde Coletiva pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino (IBRA). Discente do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido – PLANDITES da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Pau dos Ferros - RN. Brasil. E-mail: nayannevic@hotmail.com
- ² Doutor em Ciências da Saúde. Prof. Titular do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido – PLANDITES da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Pau dos Ferros - RN. Brasil.
- ³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia pela Faculdade Santa Maria – FSM. Discente do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido – PLANDITES da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Pau dos Ferros - RN. Brasil.
- ⁴ Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FAECH/FABRAS. Discente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró – RN.

Recebido em: 15/08/2022 – Aprovado em: 15/09/2022 – Publicado em: 30/09/2022
DOI: 10.18677/EnciBio_2022C28

RESUMO

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca das práticas de promoção da saúde de usuários assistidos na Atenção Primária à Saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *LILACS*, *SciELO*, *MEDLINE* e *BDEFN*, norteada pela questão: Quais as práticas de promoção da saúde na assistência a usuários com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde de acordo com as produções científicas de 2011 a 2021? Resultados: Foram utilizados seis artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020. Os estudos selecionados apontaram haver aumento de ações de promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde, visando preconizar o coletivo e atentar o foco para além somente da doença. Foi observado ainda a escassez de pesquisas voltadas para a temática. Conclusão: Foi possível conhecer as práticas de promoção da saúde que estão sendo realizadas na Atenção Primária à Saúde para usuários portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, ainda há a incipiência da realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas pelas equipes de atenção primária no País. Salienta-se a necessidade de haver novos estudos voltados para a promoção da saúde e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Doença Crônica. Promoção da Saúde.

HEALTH PROMOTION OF USERS OF THE SINGLE HEALTH SYSTEM (SUS) WITH CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES ASSISTED IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific productions about the health promotion practices of users assisted in Primary Health Care. Method: Integrative literature review, carried out in the databases LILACS, SciELO, MEDLINE and BDNF, guided by the question: What are the health promotion practices in the care of users with Chronic Non-Communicable Diseases in Primary Health Care according to the scientific productions from 2011 to 2021? Results: Six articles published between 2014 and 2020 were used. The selected studies showed an increase in health promotion actions in Primary Health Care, aiming to promote the collective and focus beyond just the disease. It was also observed the scarcity of research focused on the theme. Conclusion: It was possible to know the health promotion practices that are being carried out in Primary Health Care for users with Chronic Non-Communicable Diseases, there is still the incipient implementation of health promotion and prevention of chronic diseases by primary care teams in the country. The need for new studies aimed at health promotion and prevention of Chronic Non-Communicable Diseases in Primary Care is highlighted.

KEYWORDS: Primary Health Care. Chronic disease. Health promotion.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) correspondem a cerca de 72% das causas de óbitos no Brasil, sendo 45% da população adulta acometida com pelo menos uma DCNT. São consideradas as maiores causas de mortes nas cinco regiões brasileiras, configurando-se como um problema de grande proporção e que atinge as camadas mais vulneráveis da população, ou seja, sujeitos com renda e escolaridade mais baixas, além daqueles que possuem pouco ou nenhum acesso a informações (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2013; MALTA *et al.*, 2019).

A atenção à saúde de pessoas com DCNT necessita ser realizada de forma contínua, coordenada, bem como integral. Fazem-se necessárias medidas que busquem estabelecer um compromisso para que as demandas dessas situações sejam minimizadas e, dentre as medidas possíveis, destacam-se as ações de promoção da saúde, visto que essas ações proporcionam um olhar para além da patologia, visa à superação do modelo biomédico, podendo ser considerada como um processo transformador, capaz de melhorar as condições de vida e saúde da população (BECKER *et al.*, 2018; BECKER; HEIDEMANN, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se, dentre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), no desenvolvimento das ações de promoção da saúde, sendo o contato primário com o usuário e uma das principais portas de entrada e comunicação com a Rede de Atenção à Saúde. A APS é constituída por uma equipe multiprofissional, se desenvolve no Brasil por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) e tem como prioridades a prevenção e a promoção, sem deixar o compromisso do atendimento assistencial (PENHA *et al.*, 2015; BECKER; HEIDEMANN, 2020).

A ESF tem grande importância no fortalecimento das ações de Promoção da Saúde e no cuidado integral de usuários com DCNT devido às ações voltadas para o trabalho interdisciplinar e pelo desenvolvimento de ações intersetoriais viabilizando o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, prevenção e atenção às

DCNT, além de buscar reduzir a prevalência dos principais fatores de risco associados à essas patologias. É papel das equipes de ESF elaborar e pôr em prática um plano de saúde local baseado no diagnóstico de saúde da população e executar ações de vigilância em saúde, para atuar no controle de doenças crônicas não transmissíveis (JARDIM; NAVARRO, 2017).

A magnitude do crescimento das DCNT e suas consequências que agravam as iniquidades sociais, apontam um novo foco para a APS, ou seja, revisar práticas que colocavam a centralidade na doença, na cura. Dessa forma torna-se necessário que hajam discussões acerca de práticas de saúde e processos de trabalho, de maneira especial no âmbito da APS, uma vez que nesse serviço a promoção da saúde se mostra como uma intervenção populacional custo/efetiva e de impacto no enfrentamento desta problemática, por ser uma prática que prioriza o conceito ampliado do processo saúde/doença e os fatores condicionantes e determinantes (MEDINA *et al.*, 2014; BECKER *et al.*, 2018).

Em função do exposto, esse estudo teve como objetivo analisar as produções científicas acerca das práticas de promoção da saúde de usuários assistidos na APS, de 2011 a 2021.

MATERIAIS E METODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada durante o primeiro semestre de 2022. A revisão integrativa se configura como um método de revisão específico que tem o intuito de fornecer uma compreensão abrangente sobre determinado tema e ainda que possua utilidade para a prática. A condução dessa pesquisa pautou-se nas seguintes etapas: 1) elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados; 4) avaliação dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados e 6) apresentação da revisão (MENDES *et al.*, 2019).

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, onde o “P” refere-se à população (usuários da APS); “I” ao fenômeno de interesse (estratégias de prevenção); “Co” ao contexto (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) (ARAÚJO, 2020). Dessa forma, a pergunta para a condução dessa revisão integrativa foi: “Quais as práticas de promoção da saúde na assistência aos usuários com DCNT na APS de acordo com as produções científicas de 2011 a 2020?”

A busca dos dados foi realizada através de um levantamento pela internet, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foi utilizado como estratégia de busca o vocabulário estruturado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio dos seguintes descritores, utilizando o operador booleano AND para associá-los: Promoção da saúde AND Doença Crônica AND Atenção Primária à Saúde. A busca foi realizada por acesso on line, com descritores em português, o tempo foi limitado as publicações realizadas de 2011 a 2021, utilizando critérios de inclusão e exclusão. Pode ser observado na Tabela 1 as bases de dados pesquisadas com o quantitativo de estudos localizados inicialmente.

QUADRO 1- Bases de dados e estudos encontrados em números absolutos

Bases de dados	Estudos em nº absolutos
LILACS	67
SciELO	27
MEDLINE	765
BDENF	25
Total	884

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Foram encontrados 884 documentos contemplando as cinco bases de dados escolhidas para a pesquisa e os descritores supracitados associados, foram ainda utilizados alguns critérios para melhor atender os objetivos desta pesquisa. Critérios de inclusão: Texto Completo Disponível; Idioma: Português; Assunto principal: Promoção da Saúde, Doença Crônica e Atenção Primária à Saúde; Tipo de Recursos: Artigos.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: Publicações de trabalhos duplicados; artigos de reflexão; estudos de revisão; editoriais; cartas ao editor; teses; dissertações; trabalhos de conclusão de curso; e estudos que não contemplavam a finalidade deste estudo.

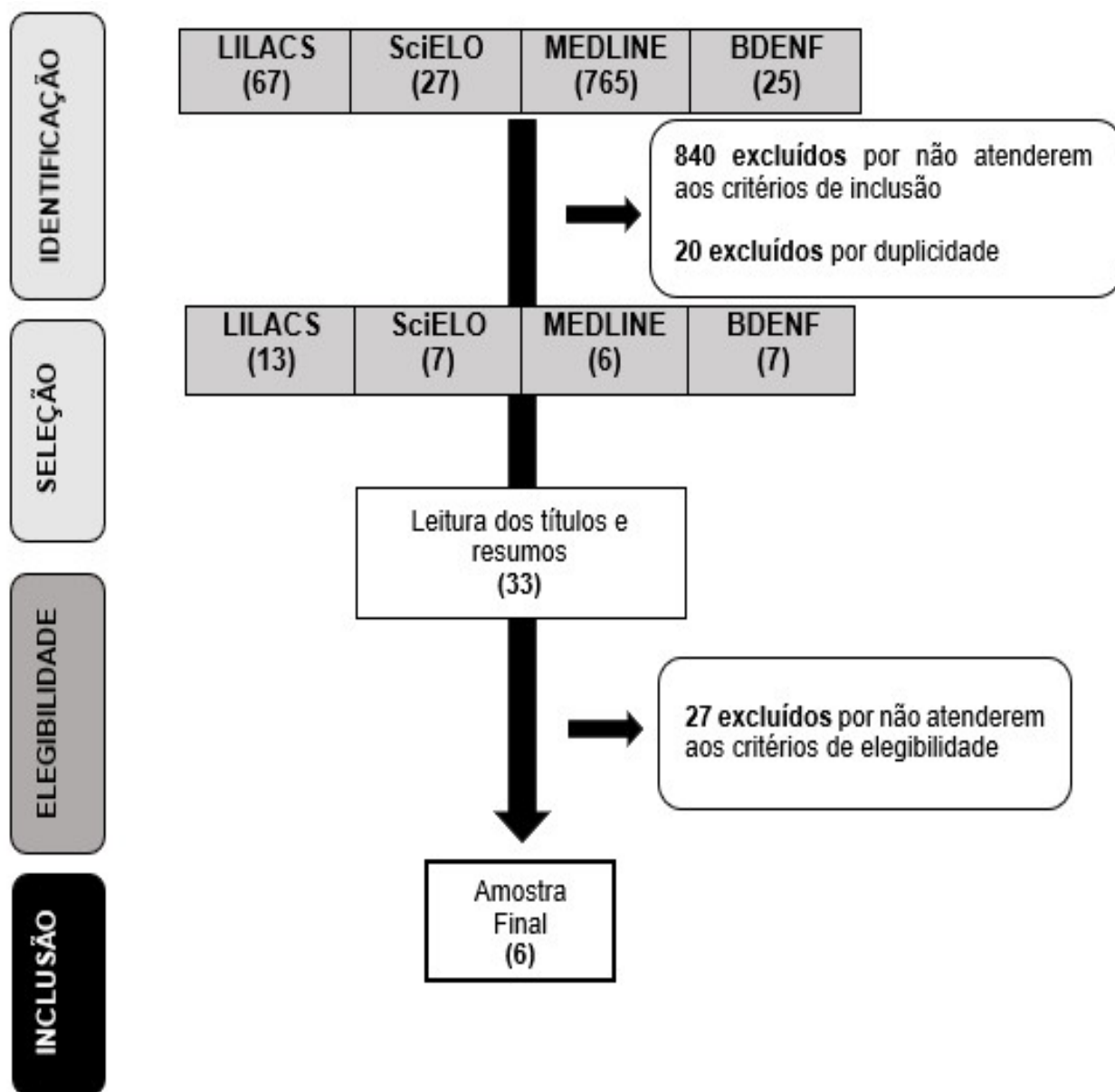
Foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, eliminados os duplicados, em seguida foi realizada a leitura crítica dos títulos e resumos a fim de analisar minuciosamente se atendiam aos critérios de elegibilidade. A triagem dos estudos encontrados nas bases de dados selecionadas, consistiu em três passos: A primeira etapa de leitura/identificação das temáticas abordadas em seus títulos. O segundo passo ocorreu através da análise dos resumos dos artigos separados na primeira etapa. Por último, na terceira fase, foram lidos na íntegra os artigos que sobraram após processo de filtragem anterior, obtendo a amostra final.

Houve a exclusão de 893 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando 61, foram removidos 20 por duplicidade e após a leitura crítica dos títulos e resumos 27 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. A partir dos critérios estabelecidos para revisão integrativa, foi obtido como amostra final seis estudos para análise.

Embora o quantitativo da amostra tenha sido razoavelmente pequeno, pode ser considerada válida tendo em vista que o processo de coleta se baseou nos princípios de revisões mais completas como a sistemática. Conforme expresso por Galvão et al., (2004) as revisões de sensibilidade visam a exaustão na busca por estudos analisados sendo que o resultado da seleção se justifica pela utilização dos critérios de inclusão e exclusão, a avaliação dos parâmetros metodológicos e o uso de técnicas avaliativas, conforme o realizado neste trabalho.

Assim a estratégia de busca utilizada nas bases de dados foi fundamentada pelo *Preferred Reporting Items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA), tais estratégias e os motivos para exclusão estão representados na Figura 1, seguindo o que recomenda o grupo PRISMA.

FIGURA 1: Fluxograma do percurso para obtenção dos estudos seleccionados de acordo com a recomendação do PRISMA



RESULTADOS

A amostragem de estudos que atendiam ao proposto por essa pesquisa a partir dos critérios de elegibilidade resultou em seis artigos, sendo dois publicados na Base de dados *LILACS*, dois na *SciELO*, um na *MEDLINE* e um na *BDEF*. Cinco estudos tiveram o Brasil como país de publicação e apenas um foi publicado na Colômbia. Os artigos seleccionados foram publicados entre os anos de 2014 e 2020, no quadro 2 estão apresentados os artigos de acordo com o código, autor, ano de publicação e tipo de estudo. A caracterização dos estudos seleccionados, encontra-se no quadro 2.

QUADRO 2: Caracterização dos artigos selecionados de acordo com o código, autor, ano de publicação e tipo de estudo

Código	Título	Autor (es)	Ano de Publicação	Tipo de Estudo
A1	Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível	BECKER <i>et al.</i>	2020	Estudo qualitativo, desenvolvido por meio do discurso do sujeito coletivo
A2	Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014	OLIVEIRA, SOUZA e MORAIS NETO.	2020	Estudo descritivo, com dados secundários
A3	Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis	BECKER <i>et al.</i>	2018	Estudo qualitativo, desenvolvido por meio do Discurso do Sujeito Coletivo
A4	Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família?	MEDINA <i>et al.</i>	2014	Estudo transversal com dados secundários

A5	Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde	PENHA <i>et al.</i>	2015	Exploratório, com abordagem qualitativa e de caráter descritivo
A6	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde	SCHENKER e COSTA	2019	Observacional, grupo focal

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A maioria dos estudos encontrados advém de revistas brasileiras, com exceção de uma que possui um alcance que retrata realidades da América Latina como um todo, desta forma os principais resultados encontrados descrevem um perfil brasileiro de oferta de serviços. Diante disso em relação aos objetivos propostos pelos artigos encontrados na amostra há certa unanimidade entre eles por todos proporem compreensão, comparação e descrição da qualidade e da oferta de serviços voltados para a atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) pela atenção primária à saúde (APS). Partir de objetivos desta linhagem são aspectos importantes para a ciência tendo em vista que este tipo de investigação permite que haja uma análise de quais as falhas e acertos englobam esse tipo de serviço.

Dentre os temas abordados entre as intervenções dos artigos ficou notório que apenas em poucos há menção da realização de serviços pautados no proposto da carta de Ottawa, assim como é expressa baixa institucionalização de ações de promoção, principalmente aquelas voltadas aos grupos específicos, tais resultados aparecem como fragilidades para a efetividade de políticas de promoções a DCNT. Todavia, os achados dos artigos apontam que há uma transição do modelo biomédico para biopsicossocial, fato considerado positivo pela literatura, além disso há menção de uso de tecnologias tanto leves quanto duras nas ações de promoção à saúde referindo que existe certa variedade na forma como são feitas as intervenções nos grupos.

DISCUSSÃO

Os estudos evidenciam as práticas de promoção da saúde presentes e existentes nos serviços de APS, bem como a oferta da assistência de profissionais de saúde para pessoas portadoras de DCNT, uma vez que é mais notório na

literatura a ação do profissional diante de usuários já acometidos por essas patologias, sendo escassas as práticas de prevenção dessas doenças e dos fatores de riscos. Como afirmam Borges *et al.* (2020) a promoção da saúde busca melhorar e controlar a saúde, podendo ser definida como a procura contínua por meios para impedir, manobrar ou suplantar, de modo conveniente, os processos de adoecimento.

Medina *et al.* (2014) em pesquisa comparativa realizada através de dados secundários obtidos da base de dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), buscaram descrever quais foram as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas realizadas pelas equipes de saúde que aderiram a esse programa no Brasil. O que pôde ser constatado foi que houve incipiência na realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas pelas equipes de APS no País, mesmo sendo relatado haver ações de promoção da saúde voltadas para mulheres, homens, hipertensos, diabéticos e sobre autocuidado em frequências acima de 70%, os valores percentuais das taxas de comprovação, isto é, ao menos um documento comprobatório, foram relativamente baixos.

Oliveira *et al.*, (2020) em um estudo mais recente compararam dados secundários do Ciclo I (2012) e do Ciclo II (anos 2013 e 2014) do PMAQ-AB em Goiás – GO, corroboraram que através desse estudo foi possível constatar que houve fortalecimento nas ações de enfrentamento das DCNT pela APS em Goiás, no decorrer do tempo no período estudado, com ações de atividades nas escolas, aumento da gestão do cuidado e ainda aumento da promoção do autocuidado para DCNT e ações de promoção de práticas corporais e/ou atividade física entre os usuários.

Becker e Heidemann (2020), em um estudo com profissionais enfermeiros, em um município do sul do Brasil, apontaram que as principais práticas de promoção da saúde desenvolvidas por estes profissionais referem-se a dois campos principais, dos cinco campos de ação propostos pela Carta de Ottawa - políticas públicas, reorientação dos serviços de saúde, criação de habilidades pessoais, reforço da ação comunitária e ambientes favoráveis – sendo eles a reorientação do sistema de saúde e desenvolvimento de habilidades pessoais, preconizando o coletivo, os determinantes sociais da saúde e a multidisciplinaridade.

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) contribui de forma integrada e fornece o acesso da população à equipe multiprofissional da ESF de forma a direcionar as ações da APS para o desenvolvimento de estratégias de promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. Seus *et al.* (2019), apresentam a promoção da atividade física como prioridade enquanto contribuição do NASF ao Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento de DCNT 2011-2022 e que as práticas corporais e atividades físicas constituem ações essenciais ao serem desenvolvidas e apoiadas pelas equipes, pois além de serem fatores determinantes para 6 a 10% das principais DCNT, a inatividade física interfere na expectativa de vida da população.

Salienta-se que a atenção para as pessoas com doenças crônicas envolve, necessariamente, a atenção multiprofissional, uma vez que o trabalho se torna efetivo com a articulação de profissionais de distintos núcleos, através dos saberes e práticas específicos, para construção de estratégias conjuntas de intervenção. A atenção multiprofissional deve produzir novas sistemáticas de cuidado, a partir de arranjos no trabalho em equipe, tais como reunião de equipe, discussão de casos,

atendimentos compartilhados, entre outros, de acordo com as realidades locais (BRASIL, 2013).

De acordo com o novo modelo de financiamento de custeio da APS, instituído pelo Programa Previne Brasil através da Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, as equipes multiprofissionais deixaram de estar vinculadas às tipologias de equipes NASF-AB, tendo os gestores municipais autonomia para compor suas equipes multiprofissionais. O gestor municipal pode então cadastrar esses profissionais diretamente nas equipes de Saúde da Família (eSF) ou equipes de Atenção Primária (eAP), ampliando a composição mínima e ainda poderá manter os profissionais cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) como equipe NASF-AB ou cadastrar os profissionais apenas no estabelecimento de atenção primária sem vinculação a nenhuma equipe (BRASIL, 2020).

Na APS é frequente o uso de mecanismos voltados para a promoção e prevenção da saúde dos usuários com DCNT. Penha *et al.* (2015) em um estudo exploratório realizado no Ceará – CE mostraram o uso de tecnologias empregadas por enfermeiros da APS para idosos portadores de DCNT, classificando-as como leves, duras e leves-duras. As tecnologias leves foram representadas pelo acolhimento humanizado e o vínculo firmado entre usuários e profissionais; as duras são utilizadas como instrumentos de trabalho dos profissionais como glicosímetro, tensiômetro, balança e fita métrica, por exemplo; e as leve-duras instrumentos como: palestras, dinâmicas, rodas de conversa, material audiovisual, pôsteres, ilustrações, panfletos (MERHY, 2002; PENHA *et al.*, 2015).

Além do estilo de vida, outros fatores de risco para o surgimento de uma doença crônica, modificáveis (uso de bebida alcoólica, cigarro, alimentação inadequada e inatividade física) e não modificáveis (hereditariedade, raça, cor, sexo e idade), cabe aos profissionais de saúde buscar e proporcionar à comunidade assistência qualificada e integral e a APS é uma modalidade que permite aos profissionais o uso da prevenção de agravos à saúde, em suma as ações educativas contribuem para a troca de conhecimentos e no diálogo, favorecendo a compreensão do processo de prevenção e promoção da saúde (SANTOS *et al.*, 2018).

Shenker e Costa (2019) trazem em um estudo o destaque de estratégias tanto individuais quanto coletivas para pacientes com DCNT assistidos na APS. A interconsulta com a equipe multiprofissional foi enfatizada como uma estratégia que ajuda a equipe a lidar com situações mais complexas, que potencializa a integralidade do cuidado e que, de acordo com as equipes, diminui o número de encaminhamentos para a atenção secundária, destaca ainda como estratégia a importância dos grupos como dispositivos de promoção da saúde, pelo seu caráter educativo.

Em concordância, Santos *et al.*, (2022), evidenciaram em a importância da educação em saúde para alcance de objetivos relacionados à melhora da qualidade de vida associada às mudanças de hábitos que possibilitam a prevenção e promoção das doenças, sobretudo as DCNT. Estes autores também destacam a importância dos grupos, bem como os temas abordados nos encontros para adesão à participação, destacam que a educação em saúde, como ferramenta fundamental no enfrentamento de DCNT, tem sido amplamente difundida pelos profissionais de saúde.

Quando se tratam de estudos voltados para DCNT, a hipertensão arterial e o diabetes são as mais destacadas, como corrobora Santos *et al.* (2018) em uma

pesquisa com enfermeiros, estes referem que as DCNT mais prevalentes no município de Cuité/PB, são Hipertensão Arterial (HA) e o Diabetes *Mellitus* (DM) o Câncer em menor proporção, sendo omitidos outros agravos. Os profissionais afirmaram que na unidade de saúde era disponibilizado o acompanhamento para esse público e que realizavam orientações individuais para as pessoas com DCNT.

A Atenção Primária apresenta importante papel no que se refere ao fortalecimento das ações de Promoção da Saúde no Cuidado Integral de DCNT recebendo destaque a ESF. Esta possui grande relevância nas políticas da APS, especialmente promoção de saúde e prevenção de agravos. As práticas na ESF são pautadas pelo trabalho interdisciplinar, à programação e à implementação das atividades de acordo com critérios de risco à saúde e pelo desenvolvimento de ações intersetoriais viabilizando o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, prevenção e atenção às DCNT, na busca por reduzir a prevalência dos principais fatores de risco pertinentes aos territórios sobre responsabilidade das equipes.

Outrossim, vale destacar que a portaria Nº 483, de 1º de abril de 2014, que redefine a rede de atenção a saúde das pessoas com doenças crônicas no âmbito SUS, ressalta o papel da atenção básica como centro de comunicação da rede de atenção à saúde e como primordial na sua determinação e regulamentação do cuidado, além da função como porta de entrada e responsabilidade de realizar um cuidado integral e contínuo na população. A rede é composta por: Atenção Básica, Atenção Especializada, a qual se divide em ambulatório especializado e hospital, urgência e emergência, sistema de apoio, sistema logístico, regulação e governança (BRASIL, 2014b).

Estudos como o de Jardim e Navarro (2017) contribuem afirmando que as DCNT exigem uma abordagem ampliada de atenção à saúde como proposto pelas diretrizes do Ministério da Saúde, sendo estas: atenção em equipe multiprofissional, intervenções em fatores de risco e nos determinantes sociais desses agravos, porém os resultados do estudo apontam que os municípios e equipes estudadas não conseguiram implementar mudanças nas práticas de atenção à saúde que caminhassem neste sentido e ainda afirmam que os resultados da ESF são diretamente influenciados pela maneira como o programa é implementado em cada município.

CONCLUSÕES

Considera-se que o objetivo proposto do estudo foi atingido. A partir dos estudos selecionados foi possível conhecer as práticas de promoção da saúde que estão sendo realizadas na APS para usuários portadores de DCNT e a assistência dos profissionais em relação a esse público. Através de programas como o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) é possível avaliar a realidade dessas ações. Quando existentes, as práticas de promoção e prevenção se voltam para o conceito ampliado do processo saúde/doença, atentando para os determinantes e condicionantes e para assistência coletiva e individual.

Salienta-se, portanto, a necessidade de haver novos estudos voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde, sendo esse serviço a primeira opção de procura do usuário, responsável pela busca da promoção da saúde destes e tendo em vista a magnitude desse problema de saúde pública. O estudo contribui para o incentivo de novas pesquisas tendo em vista a necessidade de maiores discussões sobre a

temática, e serve também como precursor de mudanças na assistência ao usuário com essas patologias assistido na atenção primária, buscando enxergá-los para além da doença, medicalização e da cura.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio recebido durante a trajetória acadêmica e ao Prof. Dr. José Giovanni Nobre Gomes pelas orientações e parceria durante todo esse percurso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. C. O.; Recuperação da informação em saúde. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>> DOI: 10.33467/conci.v3i2.13447

BORGES, F.M.; SILVA, F. R. S.; RODRIGUES, M. T. P.; MASCARENHAS, M. D. M.; SILVA, A. R. V. *et al.* Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa. **Cadernos Saúde Coletiva**, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010110>> doi: 10.1590/1414-462X202230010110

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília/DF, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf>

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: 2013**. Rio de Janeiro: IBGE; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS**. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil-1.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 483 de 1 de abril de 2014**. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html>

BECKER, R. M.; HEIDEMANN, I. T. S. B.. Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20180250, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0250>> doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0250

BECKER, R. M.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MEIRELLES, B. H. S.; COSTA, M. F. B. N. A.; ANTONINI, F. O. *et al.* Práticas de cuidado de enfermagem às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2643-2649, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0799>> doi: 10.1590/0034-7167-2017-0799

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M.A.. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 12, p. 549-556, 2004. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/abstract/?lang=pt>> Acesso em 19 de Setembro de 2022.

JARDIM, L. V.; NAVARRO, D.. Contribuição da ESF no controle de doenças crônicas não transmissíveis. **Journal of the Health Sciences Institute**, 35(2):122-6, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V35_n2_2017_p122a126.pdf>

MALTA, D. C.; ANDRADE, S. S. C. A.; OLIVEIRA, T. P.; MOURA, L.; PRADO, R. R. *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e Regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720190030>> doi: 10.1590/1980-549720190030

MEDINA, M. G.; AQUINO, R; VILASBÔAS, A. L. Q.; MOTA, E.; JÚNIOR, E. P. P. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família? **Saúde em Debate**, v. 38, p. 69-82, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S006>> doi: 10.5935/0103-1104.2014S006

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M.. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>> doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204

MERHY, E.E. **Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde**: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onoko R, organizadores. Agir em saúde: um desafio para o público. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002. p. 113-50. Disponível em: <https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/326>

OLIVEIRA, J. H.; SOUZA, M. R.; MORAIS NETO, O. L.. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020121, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500016>> doi: 10.1590/S1679-49742020000500016

PENHA, A. A. G.; BARRETO, J. A. P. S.; SANTOS, R. L.; ROCHA, R. P. B.; MORAIS, H. C. C. *et al.* Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 406-414, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769217160>> doi: 10.5902/2179769217160

SANTOS, W. P.; FREITAS, F. B. D.; SILVA, J. P.; SOUZA, F. T.; ALEXANDRINO, A. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, p. 620-627, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2395>> doi: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2395>

SANTOS, P. M. F.; OLIVEIRA, P.A.; ALVES, F. R.; SANTOS, A. S. *et al.* Ações de Educação em Saúde Voltadas à Pessoa Idosa: uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Vivências**. Erechim, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2022. Disponível em: <<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/517>>

SEUS, T. L.; SILVEIRA, D. S.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; FACCHINI, L. A. *et al.* Núcleo de Apoio à Saúde da Família: promoção da saúde, atividade física e doenças crônicas no Brasil-inquérito nacional PMAQ 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018308, 2019. Disponível: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200009>>

SCHENKER, M.; COSTA, D. H.. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.